

Editorial

Celia Ferreira de Sousa¹ 
Samira dos Santos Ramos² 

A **Revista Alembra (RA)** é uma publicação científica gratuita da área de Letras e Humanidades do IFMT - Campus Confresa e, neste N°7, Vol. 3, reafirma que é sempre com exultação que publicamos cada edição. Ressaltamos que o ano de 2021, como tem ocorrido desde 2019, exigiu esforços, reinvenções e resiliências no fazer pedagógico em geral, e na escrita científica não foi diferente. O cenário atual exige práticas didáticas reflexivas e produções científicas que publicizem esse contexto emblemático do avanço de forças conservadoras, da desvalorização e da falta de investimento no campo da ciência.

A Revista Alembra, como uma publicação científica nova, consolida-se em um momento difícil para a Ciência no país, nutrindo-se do apoio e voluntariado de sua equipe, bem como dos autores e das autoras que confiam seu trabalho a este periódico, quando se rarefazem o respaldo das agências de fomento e das políticas de investimento governamentais. Neste cenário, então, a Revista Alembra segue seu foco de lutar contra os silenciamentos, através da publicação científica, seja dos grupos sub representados e suas expressões literárias, artísticas e culturais, seja da produção intelectual do que um dia chamaram de “Vale dos Esquecidos”. Alembra é luta.

A presente edição v. 3, n° 7, (jun-dez) publica 06 textos, sendo 01 poema e 05 artigos que em sua amplitude contemplam o escopo da revista.

O Arqueólogo é o título do poema de José D'Assunção Barros, no qual eu-poético, entre o passado e o presente, vai escavando de forma lírica, através das palavras, imagens que remetem à formação da cultura ocidental.

Em a **Literatura pós-colonial e história política de angola e Nigéria: a ficção contemporânea**, o autor Adilson Vagner Oliveira utilizando-se dos preceitos da Literatura Comparada entre as narrativas literárias pós-coloniais africanas, *Hibisco Roxo* (2011) e *Meio Sol Amarelo* (2008) de Chimamanda Ngozi Adichie e *O Planalto e a*

¹ Editora da Revista Alembra. Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). Professora de Língua Portuguesa e Espanhola do IFMT *campus* Confresa. E-mail: celia.sousa@ifmt.edu.br

² Editora da Revista Alembra. Mestra em Letras (USP). Professora na Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). E-mail: samira.ramos@ifmg.edu.br

Estepe (2009) de Pepetela, estabelece um diálogo em que “As literaturas da África pós-colonial apresentam grande representatividade, dentro da perspectiva mais engajada de uma escrita que reivindica, enfrenta, desvenda e busca a criticidade”.

Já o texto **Torto Arado: a importância de narrativas de mulheres negras na (re) constituição de suas identidades e protagonismo** da autora Leonilda Paciente Luz e do autor Epaminondas de Matos Magalhães, o convite é para reflexões acerca das “feridas que ainda causam dores pelas mazelas escravistas, sejam no campo individual, cultural, políticos ou ideológicos”. Os autores, em sua análise, mostram o processo identitário da mulher negra, pelo viés da literatura enquanto organismo de luta contra as injustiças raciais e sociais.

A mesma perspectiva mostra o texto **A influência da aparência da mulher preta jovem na inserção do mercado laboral: avanços e silenciamento**, em que a autora Fabiana Pomin, Samira dos Santos Ramos, Isabel Oliveira de Souza e Maria Oracilda Valadão Carvalho trazem em evidência uma forte reflexão sobre negação ao lugar da mulher preta jovem no mundo de trabalho, sobre a subalternidade à figura da mulher preta na sociedade atual. As autoras mostram que mesmo diante da existência do sistema de cotas raciais, “o mercado laboral é um campo de violência simbólica e explícita”. Assim como afirmam que é justamente a ausência de trabalhos formais para a mulher preta que a insere em profissões não formais, mal remuneradas, o que muitas vezes leva a “situação de vulnerabilidade que pode expô-la ao assédio sexual”. É uma experiência que inspira o desenvolvimento de pesquisas e práticas pedagógicas inclusivas e que proporcionem a valorização e o respeito de um cidadão do século XXI.

No texto **ser feminista não é uma escolha: a luta pela igualdade de gênero deve ser de todas, todos, tod@s e todos os dias**, a autora Eliane Dolens Almeida Garcia aborda a importância de compreender o feminismo como um movimento de luta amparado por um conjunto de teorias, através de diferentes áreas do conhecimento como: filosofia, história, política, assim por diante. Para a autora, “discutir o feminismo igualitário é dialogar com uma realidade insurgente e plural onde grande parte das mulheres encontram-se inseridas e atuando num cenário de desigualdade, violência, fome e desemprego”, situações agravadas pela pandemia da Covid-19.

E para finalizar, no artigo, **Qualidade de vida dos professores: estudo de caso na escola estadual, professora Maria Esther Peres, no município de Vila Rica – MT**,

as autoras Márcia Macaiewski Ferreira, Alcione Alves Pacheco, Marli Teresinha Macaiewski Ferreira de Oliveira e Milena Macaiewski Ferreira identificaram em sua pesquisa que dentre os fatores que afetam a qualidade de vida, estão a desvalorização profissional, jornada extensiva de trabalho, ausência de lazer e cuidados com a própria saúde. E nos chamam a atenção para a importância e necessidade de cuidar da qualidade de vida na profissão docente.

Mais uma vez, esperamos que os textos aqui publicados sejam inspiração e motivação para nossa capacidade de pensar, de sentir e de nos indignar.

Boa leitura!